

BETAR & ARTES LETRAS

música

Do Rock de Guns N' Roses ao Pop de Ariana Grande,
há de tudo em Lisboa neste mês de Junho

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Do rock dos Guns N' Roses ao pop de Ariana Grande, passando pelo tom mais clássico de Rodrigo Leão, há de tudo em Lisboa no mês de Junho. É só escolher o tipo de som que mais lhe agrada. Sugerimos ainda um espetáculo de dança na Culturgest.

Para ir ao cinema, uma comédia bem ao estilo francês, que promete animar o seu dia, é umas das propostas da Artes&Letras. A outra é o novo filme de Luís Albuquerque sobre uma família que perdeu uma filha no contexto do terrorismo.

Visões distintas de uma mesma guerra, vidas diferentes de uma mesma história, assim é a peça “Campo Minado”, em cena na Culturgest no início deste mês. No Centro Cultural de Belém, há duas peças da dramaturga argentina Griselda Gambaro, com direção de São José Lapa, “A atriz” e “O medo”.

Nos livros, propomos duas obras de autores portugueses, Rodrigo Guedes de Carvalho e Luís Sepúlveda, que nos vão levar nas suas histórias, revelando, uma vez mais, o seu talento narrativo.

Para os fãs do surrealismo, o Centro de Arte Manuel de Brito tem uma exposição que não devem perder, com alguns dos artistas portugueses mais representativos desse movimento modernista.

No Porto, uma comédia no Teatro Sá da Bandeira, com Marina Mota no papel principal, o grande festival Nós Primavera Sound, com um cartaz recheado de grandes nomes, e uma exposição de Jonathan Ulriel Saldanha na Culturgest, é o que pode encontrar este mês.

MARIA DO CARMO VIEIRA

Uma comédia bem ao estilo francês, que promete animar o seu dia, é umas das propostas da Artes&Letras. A outra é o novo filme de Luís Albuquerque sobre o outro lado do terrorismo

A louca história de Max e Leo Bem ao estilo francês



Título original: La folle histoire de Max et Léon
De: Jonathan Barré
Com: David Marsais, Grégoire Ludig, Alice Vial
Comédia, 98 min
BEL/FRA, 2016

A guerra já começou e Max e Leo devem comprometer-se, à semelhança de milhares de jovens em 1939. E se no início não percebem plenamente as consequências de tal missão, não vão demorar muito a descobrir o que a guerra lhe pode trazer. De resto, pouco tempo depois, Max e Leo só têm uma ideia em mente: voltar o mais rapidamente possível, e a qualquer custo, a casa, em Macon, e vão tentar de tudo para escapar. O problema é que isso não depende deles, mas de quem lidera as operações, e por isso não vai ser uma tarefa fácil. Esta comédia francesa está muito bem cotada em França e na semana de estreia ultrapassou o último filme da MARVEL.

Por onde escapam as palavras Outro lado do terrorismo



De: Luís Albuquerque
Com: Bruno Manique, Leonor Nobre, Mario Bertô
Drama, M/12
Portugal, 2016

O novo filme de Luís Albuquerque retrata os contornos do confronto entre gerações, tendo como pano de fundo um tema que pauta a atualidade mediática – o terrorismo – e o lado mais omissivo que fermenta no inconsciente humano. Gira em torno da forma como vive uma família, depois de ter perdido uma filha, num ataque terrorista. O filme não explora a violência e a brutalidade destes atos em si, procura antes navegar pelos meandros insondáveis da luta interior pela sobrevivência ao mesmo! É, sem dúvida, “uma homenagem a todas as mortes precoces, mas, principalmente, uma mensagem de esperança a todos que a elas sobrevivem.”

Em alfama existe um edifício do século XVIII com uma imagem renovada e maior segurança a nível estrutural. Essa segurança foi assegurada pela BETAR, em parceria com o Atelier do Chiado



Este edifício que a BETAR ajudou a erguer, é uma construção do séc. XVIII, no gaveto das Escolas Gerais com a Rua das Escolas Gerais. Para permitir a demolição integral do miolo foi executada uma contenção das fachadas com o objetivo de garantir o travamento das paredes resistentes a preservar. A recuperação do edifício visou dar condições reais de segurança, face aos sinais evidentes de degradação que apresentava. Foi executada a consolidação das paredes exteriores através da execução de uma lâmina de microbetão armado com 10cm de espessura, no piso -1, e 6 cm de espessura, nos pisos elevados, aplicadas na face interior das paredes, ligada à alvenaria com chumbadouros em varão galvanizado. Para complementar o reforço sísmico construiu-se o núcleo de escadas e ascensor em paredes de betão armado. Os novos pavimentos são constituídos por vigamentos metálicos e de madeira apoiados, na periferia, em chapas de aço fixadas às paredes, através de chumbadouros, selados em furos previamente executados nas paredes reforçadas. As coberturas foram refeitas, executadas com pórticos em estrutura metálica, com madres em madeira, ligadas transversalmente por painéis sanduiche de revestimento que asseguram o seu travamento.

Edifício de Gaveto nas Escolas Gerais 2, Lisboa, Portugal

Projeto: 2010

Obra: 2012

Área Bruta de Construção: 633 m²

Dono de Obra: **Terraço nas Escolas, Imobiliária Unipessoal**

Arquitetura: **Atelier do Chiado**

Especialidades: **Demolições e Fundações e Estruturas**

ARTES

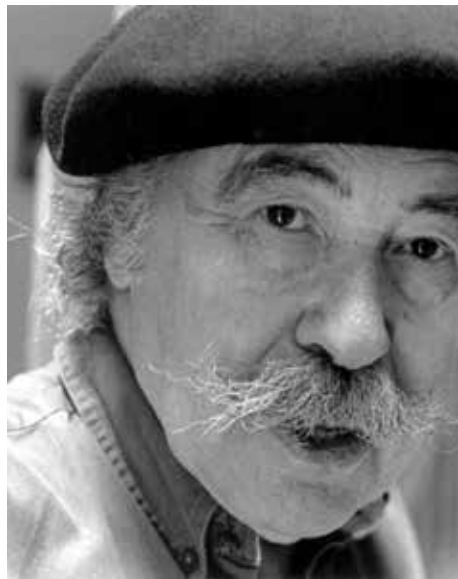
O Centro de Arte Manuel de Brito tem uma exposição que não devem perder com alguns dos artistas portugueses mais representativos desse movimento modernista

Galeria Ratton

Matéria do Tempo de Helena Lapas

Até 31 de Julho

Acerca desta mostra, Ana Ruivo, curadora da exposição, diz-nos que “quando, há cerca de sete anos, Helena Lapas expôs um conjunto de tapeçarias e desenhos escultóricos na Galeria Ratton anunciaram-se tempestades no horizonte. Havia [no seu trabalho] uma crescente densidade dramática (...) Nesta viagem introspectiva, as paisagens mentais erguem-se, num primeiro conjunto de trabalhos. As imagens de Helena Lapas constituem-se por camadas, em sobreposição, e a cada material acrescentado para lhes dar forma - seja folha de papel, pincelada de cor, areia, cola, até atingir a macieza aparente do nacarado ou de um solo em decomposição - revela-se, no processo inverso e arqueológico da observação, uma geologia densa de tempos e sinais.”



Centro de Arte Manuel de Brito

Os artistas surrealistas na coleção Manuel Brito

Até 17 de Setembro

Esta exposição representa o universo das obras surrealistas mais significativas da coleção Manuel de Brito, mostrando alguns dos artistas portugueses mais representativos desse movimento artístico modernista. A mostra conta com obras de artistas como António Pedro, Cândido da Costa Pinto, António Dacosta, Artur do Cruzeiro Seixas, Jorge Vieira, Fernando Azevedo, Mário Cesariny de Vasconcelos, Marcelino Vespeira, Carlos Calvet da Costa, Eurico Gonçalves, António Quadros, Raul Perez e Mário Botas.

LIVROS

Este mês, propomos duas obras de autores portugueses, Rodrigo Guedes de Carvalho e Luís Sepúlveda, que nos vão levar nas suas histórias, revelando, uma vez mais, o seu talento narrativo



Rodrigo Guedes de Carvalho

O Pianista de Hotel

Este livro transporta-nos numa melodia. É uma entrada para um mundo regido pela linguagem da música, pela sua força e beleza, presentes no ritmo de cada frase, de cada parágrafo rigorosamente medido. Nele se cruzam diversos planos, diversas histórias perpassadas pelo poder redentor da música, a solidão, a dor e o vazio das pessoas que habitam nestas páginas. Com um vasto subtexto, a densidade das personagens está carregada de mistérios que nos prendem a sucessivas interrogações. Há um pouco de nós em todas elas. Há muito de nós neste mergulho ao mais fundo da alma humana. É um romance que se lê e ouve, que mantém todos os sentidos alerta. Uma pauta musical, com andamentos diversos, que acabam por se cruzar numa vertigem imprevisível de autêntico thriller psicológico.



Luís Sepúlveda

O Fim da História

Juan Belmonte, protagonista que já conhecemos em Nome de Toureiro, vive com a sua companheira, Verónica, no extremo sul do Chile. Ambos tentam escapar à sombra do que foram: ele, um guerrilheiro feito de muitas lutas por todo o continente americano; ela, uma das milhares de vítimas torturadas na infame Villa Grimaldi, durante a ditadura de Pinochet. Agora, uma voz do passado faz soar um alarme que é também uma chantagem. Um grupo de mercenários acaba de partir para Santiago a fim de resgatar Miguel Krassnoff, o mais cruel dos criminosos da ditadura do país que o acolheu. Belmonte terá de sabotar a missão deste comando, mas também ele tem uma palavra a dizer quanto ao destino reservado a Krassnoff, o único que torturava de cara descoberta...

Do rock dos Guns N' Roses ao pop de Ariana Grande, passando pelo tom mais clássico de Rodrigo Leão, há de tudo em Lisboa no mês de Junho. Escolha o tipo de som que mais lhe agrada



Guns N' Roses

Dia 2 de Junho no Passeio Marítimo de Algés

CONCERTO

Os históricos Guns N' Roses iniciaram a digressão "Not In This Lifetime Tour" com mais de 30 espetáculos agendados pela Europa e América do Norte e mais de dois milhões de bilhetes vendidos. Lisboa é uma das cidades escolhidas. A lendária banda provou assim, sem margem para dúvidas, que a atitude, espírito e influência dos Guns N' Roses, e do rock & rol, no geral, estão mais fortes do que nunca.



Mutirão

Dias 3, 10, 17, 24 Junho e 1 Julho na Culturgest

DANÇA

Esta é uma mobilização artística, coletiva e colaborativa para a criação de um espetáculo para todas as idades, que se desenrola num jardim. É uma ação-reflexão que pensa e trabalha uma relação interdisciplinar entre a dança e a arquitetura. Neste trabalho, as bailarinas constroem a casa e o público também entra em cena, sendo desafiado a sair de lugares comuns.



Rodrigo Leão e Scott Matthew

Dia 9 de Junho no Centro Cultural Olga Cadaval

CONCERTO

Rodrigo Leão tem sabido construir uma carreira absolutamente singular, mas, ao mesmo tempo, aberta a desafios. O novo capítulo nesta triunfante história passa pelo trabalho que está prestes a editar com o cantor Scott Matthew. Apesar de agendas extremamente cheias, arranjaram tempo para trocar melodias e palavras e partilhar ideias que resultam agora neste concerto.



Ariana Grande

Dia 11 de Junho no Meo Arena

CONCERTO

A digressão "The Dangerous Woman Tour", com 18 datas agendadas por toda a Europa, prova a ascensão de Ariana Grande. Em menos de um ano, a cantora garantiu por duas vezes a primeira posição do influente Billboard Top 200, primeiramente com o álbum de estreia "Yours Truly" (que foi tripla platina) e pouco depois com o sucessor "My Everything" (nomeado para os GRAMMY).



Concertos e óperas em junho

por António Cabral

TEATRO THALIA

17/6 às 21 horas

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Diana Tzonkova (vl.), Ercole de Conca (contrabaixo) e o maestro Cristobal Soler, interpretam obras de Rossini, Bottesini e Mendelssohn.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

9/6 às 21 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Metropolitana; Artur Pizarro (pn.) e Maestro Adrian Leaper interpretam Obras de Wagner, Liszt e Berlioz.

23/6 às 21 horas (Grande Auditório)

O Festival Coros de Verão está de volta a Belém, com a maior edição de sempre. Ao todo vão participar no festival 23 coros com um total de 750 participantes, oriundos de sete países: Portugal, Espanha, Israel, Singapura, Polónia, Estónia e Alemanha.

TEATRO NACIONAL S. CARLOS

30/5, 1, 5 e 7/6 às 20 às horas e 3/6 às 16 horas

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de S. Carlos; os cantores John Graham-Hall (Peter Grimes) e Giselle Allen (Ellen Orford); nos protagonistas da célebre Ópera de Benjamin Britten (1913-1976), "Peter Grimes", seguramente uma das mais notáveis do Sec. XX. A Encenação é de David Alden e a Direção Musical de Joana Carneiro. Se gosta de Ópera, não perca.

FESTIVAIS DE VERÃO DE 2017

Ainda não são conhecidos os programas dos festivais de verão. Indicamos os sites que servirão para recolher as informações para ouvir música clássica nas férias:

- Festival Internacional de Música do Estoril
www.estorilfestival.net
- Festival de Música de Sintra
www.festivaldesintra.pt
- Festival de Música de Alcobaca
www.cisternamusic.com
- Festival de Ópera de Óbidos
www.cm-obidos.pt
- Festival de Música de Leiria
www.orfeadeleiria.com
- Festival das Artes de Coimbra
www.festivaldasartes.com
- Festival de Música da Póvoa de Varzim
www.cm-pvarzim.pt
- Festival Internacional de Música de Espinho
www.musica-espinho.com



TEATRO

Visões distintas de uma mesma guerra, vidas diferentes de uma mesma história, assim é a peça “Campo Minado”, em cena na Culturgest no início deste mês



Campo Minado

Campo Minado reúne veteranos argentinos e britânicos da guerra das Malvinas para explorar o que lhes ficou na cabeça, trinta e cinco anos depois. Num plateau de cinema convertido em máquina do tempo, os que combateram teletransportam-se para o passado de modo a reconstruir as suas memórias da guerra e a sua vida no pós-guerra. Lou Armour é agora professor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Rubén Otero tem uma banda de covers dos Beatles. David Jackson ouve outros veteranos no seu consultório de psicologia. Gabriel Sagastume tornou-se advogado de direito penal. Sukrim Rai trabalha como segurança. Marcelo Vallejo é campeão de triatlo. A única coisa que têm em comum é que são veteranos. O espetáculo confronta visões distintas da guerra, juntando velhos inimigos para contar

Culturgest

Dias 3 e 4 de Junho

Encenação: Lola Arias

Interpretação: Lou Armour, David Jackson, Gabriel Sagastume, Rubén Otero, Sukrim Rai, Marcelo Vallejo

A atriz e O medo

A propósito da distinção de Lisboa enquanto Capital Ibero-Americana da Cultura em 2017, o CCB regressa à escrita da dramaturga argentina Griselda Gambaro, com as peças “A Atriz” e “O Medo”. Através da encenação de São José Lapa, visitamos o universo de realismo fantástico de Gambaro, onde a emoção do corpo e o sentimento da mente e do medo coexistem através do humor. “A Atriz” é uma peça curta. Acção que dialoga com o vídeo. Um exercício que nos expõe àquilo por que tantos cidadãos portugueses passaram ou passam. Em “O Medo”, três homens esperam ansiosamente ser chamados por alguém, algures nos anos 1970. O humor corrosivo, cruel e violento, que por vezes nos obriga a enfrentar a memória da mais sangrenta ditadura da história da Argentina e da América do Sul.

Centro Cultural de Belém

Dias 7, 8 e 9 de Junho

Direção: São José Lapa

Interpretação: Filipe Duarte, João Cabral e David Almeida, Inês Lapa Lopes



PORTO

Uma comédia no Teatro Sá da Bandeira, o grande festival Nós Primavera Sound e uma exposição de Jonathan Uliel Saldanha na Culturgest, é o que pode encontrar no Porto este mês

artes



Afasia Tática, de Jonathan Uliel Saldanha

Até 2 de Julho, na Culturgest Porto

A obra de Jonathan Uliel Saldanha tem vindo a centrar-se na criação musical e de ambientes sonoros, por vezes também na produção de imagens. Nesta mostra, o artista apresenta uma instalação vídeo em quatro canais pensada especificamente para o espaço da Culturgest, para a qual concebeu um ambiente sonoro que parte de duas composições respetivamente para coro e voz solo.

música



NOS Primavera Sound

De 8 a 10 de Junho no Parque da Cidade

O Nós Primavera Sound traz sempre agradáveis surpresas. A sexta edição do festival promete muita diversidade e algumas estreias. Bon Iver, Justice, Aphex Twin, Run The Jewels, Nicolas Jaar, Skepta, Miguel e Metronomy são alguns dos nomes que vão passar pelo Parque da Cidade.

teatro



Tempestade num Copo d'Água

Entre 2 e 30 de Junho, no Teatro Sá da Bandeira

Esta é uma comédia teatral protagonizada por Marina Mota, que decorre durante um copo d'água de um casamento. Através de um sem número de personagens, e de um ritmo constante de entradas e saídas, vamos conhecendo a história de vários casais, de várias idades, que, embora apaixonados, escondem terríveis segredos uns dos outros, mas que durante o copo d'água vão sendo revelados.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**